



Universidade de Brasília

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

ELIETE DA SILVA PEREIRA

**O PROFESSOR E AS NOVAS TECNOLOGIAS NA PRÁTICA
PEDAGÓGICA**

CARINHANHA – BA, MARÇO DE 2013.

ELIETE DA SILVA PEREIRA

**O PROFESSOR E AS NOVAS TECNOLOGIAS NA PRÁTICA
PEDAGÓGICA**

Monografia apresentada como requisito parcial
para obtenção do título de Licenciado em
Pedagogia pela Faculdade de Educação – FE da
Universidade de Brasília – UnB.

CARINHANHA – BA, MARÇO 2013.

PEREIRA, Eliete da Silva O professor e as novas tecnologias na prática pedagógica. Carinhanha – BA, Fevereiro 2013. 61 Páginas. Faculdade de Educação – FE, Universidade de Brasília – UnB.

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia.

FE/UnB-UAB

TERMO DE APROVAÇÃO

ELIETE DA SILVA PEREIRA

O PROFESSOR E AS NOVAS TECNOLOGIAS NA PRÁTICA PEDAGOGICA

Banca examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a
Universidade Aberta do Brasil/Universidade de Brasília
como parte dos requisitos para obtenção
do título de Licenciado em Pedagogia

Aprovada em 08/03/2013

BANCA EXAMINADORA

Professor Orientador. Drº. Elicio Pontes Bezerra.
Faculdade de Educação da Universidade de Brasília.

Professora Drª. Ruth Gonçalves de Farias Lopes
Faculdade de Educação da Universidade de Brasília.

CONCEITO FINAL: _____

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todas as pessoas que, de uma forma ou de outra, contribuíram para sua concretização, e a todos aqueles que ainda acreditam na educação deste país.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pela vida, e em quem muitas vezes busquei forças para superar os obstáculos e desafios no decorrer dessa caminhada. A meu esposo, Alex, pelo incentivo e pela força e paciência. A meus pais, Maria Rita e Antônio, que em toda sua humildade sempre quiseram para mim um futuro melhor e acompanharam o trajeto de minha formação. A minhas amigas e colegas de luta. Aos professores da Universidade de Brasília e em especial ao meu professor orientador Elicio Pontes.

“Há momentos na vida onde a questão de saber se podemos pensar de outro modo que não pensamos e perceber de outro modo que não vemos é indispensável para continuar a olhar e refletir”

Michel Foucault

APRESENTAÇÃO

Este trabalho foi realizado com intuito de atender as exigências da Faculdade de Educação da UnB na produção do Trabalho de Conclusão de Curso e está organizado de forma a contemplar três partes. A primeira parte apresenta o memorial educativo, que objetiva relatar a trajetória do aluno pesquisador do início de sua vida escolar até o atual momento de conclusão do ensino superior. A segunda e maior parte é efetivamente a pesquisa e o estudo monográfico, que está organizado em três capítulos.

O embasamento teórico compreende o primeiro capítulo, apresenta pensamentos de diversos autores sobre o tema estudado.

O segundo capítulo apresenta os aspectos metodológicos da pesquisa; já o terceiro capítulo contempla a análise dos dados, discute, analisa e remete às considerações finais acerca dos resultados do estudo realizado.

A terceira e última parte apresenta as perspectivas profissionais da pesquisadora, os planos para o futuro.

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso apresenta uma análise sobre o uso das novas tecnologias na prática pedagógica realizada pelos professores dos anos finais do ensino fundamental da Escola Municipal José Braz Cavalcante em Carinhanha – BA. Traz informações sobre os recursos tecnológicos existentes na escola, analisa as experiências exitosas com os projetos desenvolvidos e a formação dos professores para lidar com as novas tecnologias. Aponta também as contribuições destes recursos na prática pedagógica e visualiza os principais problemas e dificuldades encontradas pelos profissionais quanto à utilização adequada em sala de aula. Para a realização deste trabalho, foi feita análise documental do Projeto Político Pedagógico da instituição, observações da prática pedagógica em sala de aula e questionários aplicados ao coordenador, professores e alunos, procurando analisar as práticas de ensino desses profissionais relacionadas ao uso de novas tecnologias, assim como as concepções e implicações no processo ensino aprendizagem. Acredita-se que esta pesquisa contribui de forma reflexiva para a importância do uso de recursos tecnológicos na prática pedagógica. Com essa análise foi possível descobrir que as novas tecnologias apesar de sofrerem resistências estão se disseminando por todo o sistema educacional, dando origem a novas técnicas de ensino, estimulando os alunos na reflexão crítica da realidade em que vivem, além de estimular e transformar o professor em um orientador, mediador, que caminha junto com o aluno em busca da construção do conhecimento.

Palavras chaves: Novas tecnologias. Práticas docentes. Formação docente.

ABSTRAT

This course conclusion work presents an analysis of the use of new technologies in teaching practice by teachers held the final years of primary education Municipal School José Braz Cavalcante in Carinhanha - BA. Provides information about the technology resources available at school, examines the successful experiences with the projects developed and teacher training to deal with new technologies. It also points to the contributions of these resources in teaching practice and visualizes the main problems and difficulties encountered by professionals about the appropriate use in the classroom. For this work, document analysis was done Politico Pedagogical Project of the institution, observations of teaching practice in the classroom as well as semi-structured interviews with the coordinator, teachers and students, assessing teaching practices of these professionals regarding the use of new technologies, as well as the concepts and implications in the learning process. It is believed that this research contributes to the importance of the reflexive use of technological resources in the classroom. With this analysis it was possible to discover that new technologies despite suffering resistances are spreading throughout the educational system, giving rise to new teaching techniques, engaging students in critical reflection of the reality in which they live, as well as stimulate and transform the teacher a counselor, mediator, which goes along with the student in search of knowledge construction.

Keywords: New Technologies. Teaching practices. Teacher training.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO-----	08
RESUMO-----	09
1ª PARTE: MEMORIAL EDUCATIVO	
COMO TUD COMEÇOU-----	14
INÍCIO DE CARREIRA-----	16
A UAB UnB EM MINHA VIDA-----	17
2ª PARTE: TRABALHO MONOGRÁFICO	
INTRODUÇÃO-----	20
CAPITULO 1 – REFERENCIAL TEÓRICO-----	22
1.1 - PRÁTICA PEDAGÓGICA NA ATUALIDADE-----	22
1.2 - A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO DOS PROFESSORES PARA USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS-----	25
1.3 - RELAÇÃO ENTRE O PROFESSOR E AS NOVAS TECNOLOGIAS-----	26
1.4 - APRENDIZAGEM-----	27
1.5 - RECURSOS ALTERNATIVOS E TECNOLOGICOS-----	28
CAPITULO 2 – METODOLOGIA-----	31
2.1 PESQUISA QUALITATIVA-----	31
2.2 - CENÁRIO DA PESQUISA-----	32
2.3 – SUJEITOS DA PESQUISA-----	33
2.4 - INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS-----	33
CAPITULO 3 – APRESENTAÇÃO ANÁLISE DOS DADOS-----	36
3.1 RELATOS DA ANÁLISE DOCUMENTAL DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO-----	36
3.1.1 Trabalho pedagógico-----	37
3.1.2 Concepções de Educação-----	37
3.2 ANÁLISE DA OBSERVAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA EM SALA DE AULA-- -----	37
3.3 ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS APLICADO AOS PROFESSORES, ALUNOS E COORDENADOR PEDAGÓGICO-----	39
3.3.1 Respostas dos professores-----	39
3.3.2 Televisão-----	43
3.3.3 Rádio-----	43

3.3.4 Retroprojektor -----	43
3.3.5 Aparelho de som -----	43
3.3.6 Vídeo -----	43
3.3.7 Computador -----	43
3.3.8 Acesso á internet -----	44
3.3.9 Material impresso -----	44
3.4 RESPOSTAS DA COORDENADORA PEDAGÓGICA -----	44
3.5 ANÁLISE DOS DADOS -----	45
CONSIDERAÇÕES FINAIS -----	48
REFERÊNCIAS -----	50
APÊNDICE	
Questionários para os professores-----	54
Questionários para alunos-----	57
Questionários para coordenadora pedagógica-----	59
3ª Parte Perspectivas Profissionais	
Perspectivas Profissionais no Campo da Pedagogia -----	61

1ª parte: Memorial Educativo

COMO TUDO COMEÇOU

“As nuvens mudam sempre de posição, mas são sempre nuvens no céu. Assim, devemos ser todo dia, mutantes, porém, leais com o que pensamos e sonhamos.”

Paulo Bateki

1.1 - Primeira Infância

Minha história começa no dia nove de fevereiro de mil novecentos e oitenta e quatro, tornando-me a primeira filha de meus pais, que depois tiveram mais quatro filhos, ficando com três meninas e dois meninos.

Com meu uniforme novo, saia de prega azul marinho, camiseta branquinha, congá azul, meia branca até a canela, fui para o meu primeiro dia de aula, em uma creche na cidade de Guanambi. Passado pouco tempo, lembro que fui colocada em outra escola, da qual não gostei, era longe de casa e tinha muita areia; ia sempre com o meu irmão. Fiquei pouco tempo nessa escola, meu pai resolveu mudar, saindo da cidade, deixando o trabalho para residir na zona rural, um lugar deserto onde só tinha poeira e mato. A partir dessa mudança tudo que era lindo e maravilhoso na vida de uma criança se tornou uma frustração. Foi tirada a minha infância.

Nesse lugar, passei os piores dias de minha vida, foi difícil me adaptar, chorava todos os dias, querendo voltar para a cidade onde morávamos antes.

1.2 - Educação Básica (1ª a 4ª série)

Com seis a sete anos de idade comecei a frequentar a escola nessa localidade. Era uma escola com apenas duas salas de aula, as turmas eram formada por multisserias, caminhava quilômetros com meu irmão mais novo, para chegar até à escola. Passava medo, sede e fome e muitas das vezes tinham que voltar da porta da sala por motivo de atraso. Fiquei três anos nessa vida, caminhando perdida. Chegava final de ano, a professora sumia e não dava nenhum resultado.

Cansado de ver nosso sofrimento, em 1993 meu pai resolveu então comprar uma casa na cidade de Carinhanha. Recomecei meus estudos fazendo a primeira série do ensino fundamental, na escola São Francisco, onde concluí a quarta série.

1.3 - Ensino Fundamental e Médio

A partir da quinta série fui para o colégio Educandário São José, hoje Polo Educacional Dona Carmem. No Educandário concluí a 8ª série do Ensino Fundamental. No

ano de 2000, iniciei o primeiro ano do Ensino Médio no Colégio Coronel João Duque, onde, fiz 1ª, 2ª, 3ª e 4ª ano. Em 2004, concluí o Ensino Médio. Em 2007 entrei para a faculdade. Em junho de 2011, conheci o meu esposo, o qual tem me dado muita força para prosseguir até o fim.

INÍCIO DE CARREIRA

Procuro-me no passado e “outrem” me vejo, não a que fui, encontro alguém que a que sou vai reconstituindo, com a marca do presente.

Magda Soares

2.1 - Experiências de docência

Concluindo o Ensino Médio em 2004, em 2005 comecei a trabalhar em uma turma de 1ª a 4ª série, Educação de Jovens e Adultos (EJA), na escola Municipal Francisco Marcelino da Silva. Para mim foi momento de alegria, por ter conquistado esse trabalho, mas também momento de angústia, desespero e ao mesmo tempo desafio. Foi uma experiência difícil, porém gratificante; foram dois anos de experiência com a EJA.

No ano de 2008, recebi um contrato de um ano pra trabalhar com uma turma da 3ª série, do Ensino Fundamental. Nessa mesma escola, outro desafio. Já estava fazendo a faculdade, me sentia mais segura para desenvolver o meu trabalho em sala de aula.

Em 2009, passei em um processo seletivo PETI (PROGRAMA DE ERRADICAÇÃO DO TRABALHO INFANTIL), e comecei a trabalhar como sócia educadora. Fiquei dois anos nesse trabalho, convivi com pessoas maravilhosas e aprendi muita coisa boa. No ano de 2011, por meio de outro contrato temporário, fui chamada para trabalhar como professora das disciplinas de Língua Portuguesa e Biologia, no Ensino Médio; trabalhei durante cinco meses nessa área. Nesse mesmo período também fui contratada para ser coordenadora de uma turma com cinco professores do Programa Brasil Alfabetizado. Fiquei durante 8 meses, trabalhava 60 horas semanais e ainda realizava as tarefas da faculdade no prazo. Foi corrido, mas com garra e persistência dei conta do recado. Como havia passado em um concurso de Agente de Combate às Endemias desde 2010, convocada em agosto de 2011, deixei o contrato de professora e comecei a trabalhar como Agente de Combate às Endemias, trabalho atual.

Todo esse percurso contribuiu bastante, tanto para minha vida pessoal, como profissional e acadêmica. Foram aprendizagens e experiências significativas para mim.

A UAB UnB EM MINHA VIDA

A esperança é cheia de confiança. É algo maravilhoso e belo, uma lâmpada iluminada em nosso coração. É o motor da vida. É luz na direção do futuro.

Conrad de Meeser

Ensino Superior

No ano de 2007, passava por um momento muito difícil em minha vida. Por não achar nenhum contrato temporário, passei a trabalhar em casa de família. Havia feito o vestibular da UAB, porém não acreditava que poderia estar entre os selecionados. Quando recebi a notícia fiquei surpresa, foi um milagre, mas também momento de tristezas e desafios. Pra me dedicar aos estudos saí do trabalho. E agora? Para estudar, não tinha computador em casa e precisava tirar as apostilhas. Desempregada, não tinha dinheiro para tal, pensei desistir, largar tudo e ir embora, mas pensava comigo mesmo: essa é uma oportunidade única em minha vida, quantas pessoas queriam estar hoje em meu lugar e eu querendo deixar tudo para trás. Conversei com algumas colegas e elas me deram conselho para não desistir; assim, em meio a tantas dificuldades segui em frente. No ano seguinte, consegui um novo contrato e comecei a trabalhar com uma turma da 3ª série do Ensino Fundamental. Comprei meu computador, dediquei-me aos estudos, e hoje estou aqui, chegando à reta final do curso de Pedagogia pela Uab/Unb.

Nessa trajetória acadêmica, adquiri novas habilidades, novos conhecimentos. As disciplinas e os professores que até então passaram pelos semestres estudados contribuíram de certa forma com minha formação, que ainda está em processo. Desde o primeiro semestre até o atual tive professores que foram verdadeiros mestres, outros que poderiam ser melhores, mas até com estes aprendi a refletir sobre que tipo de profissional irei ser.

Experiência de Estágio

O estágio supervisionado é o momento dessa reflexão. É o momento de refletir sobre que tipo de professor serei. Segundo Lima (2003) o trabalho é um princípio educativo, e ao realizar a sua ação docente o professor aprende também e vai construindo o seu conhecimento.

E isso implica dizer que este trabalho educativo está situado no movimento de articulação entre a teoria e a prática pedagógica que constitui a identidade docente. Para mim não foi uma tarefa fácil, mas uma tarefa possível! Aqui aprendi sobre a necessidade de se trabalhar com o que pertence à nossa realidade, discutir, aprender, crescer e agir.

Ao escrever estas páginas, que foram sendo escritas com muita leitura, registro e reflexões, fui descobrindo a minha capacidade de descobrir... Constatei o quanto precisava me transformar, e com ato de coragem e muita persistência durante todos os semestres recuperei minha verdadeira função.

Sei que não basta parar por aqui e acreditar que tudo que aprendi são conhecimentos definitivos. O mundo está em constante transformação e evolução, cabe a nós da Educação acompanhar estas mudanças sempre com um olhar sensível e crítico. Sendo assim, acredito que apenas comecei a trilhar um longo caminho e que precisarei estar em constante atitude de abertura e acolhimento para novos estudos e conhecimentos.

“Sinto-me nascido a cada momento para a eterna novidade do mundo”. (Alberto Caeiro)

2ª Parte: Trabalho Monográfico

INTRODUÇÃO

Este estudo compreende o trabalho monográfico, ou trabalho de Conclusão de Curso, que contempla a exigência do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília. A temática refere-se às Novas Tecnologias na prática pedagógica do ensino fundamental em escola da cidade de Carinhanha, Bahia, incentivando a reflexão sobre a utilização das novas tecnologias no processo educativo atual. Este tema foi escolhido com o propósito de analisar a familiarização dos professores com as novas ferramentas tecnológicas, pois no sistema de ensino as novas tecnologias assumem importante função em termos de apoio pedagógico. O problema consiste em revelar como os professores dos anos finais do ensino fundamental da Escola Municipal José Braz Cavalcante utilizam as novas tecnologias em suas práticas pedagógicas.

O principal objetivo é analisar o uso dessas ferramentas tecnológicas na prática pedagógica dos professores. Permeiam como objetivos específicos coletar informações sobre os recursos tecnológicos existentes na escola; analisar as experiências exitosas com as novas tecnologias nos projetos desenvolvidos e analisar a formação dos professores para lidar com as novas tecnologias.

A metodologia aplicada se baseia numa abordagem qualitativa de pesquisa, através de análise documental do Projeto Político Pedagógico da escola, observação da prática pedagógica em sala de aula e questionários aplicados ao coordenador, professores e alunos. Após coletados os dados, realizou-se a leitura e a análise dos mesmos. Toda discussão foi construída e embasada por grandes teóricos e pesquisadores que apresentam pensamentos sobre o tema estudado.

Os estudos apontam que, para desenvolver um trabalho de qualidade com novas tecnologias, faz necessário que o educador esteja preparado para as inovações que o mundo da informação está oferecendo a cada dia. O professor precisa aprender a contextualizar o uso das mesmas envolvendo-se muito mais do que lidar com as ferramentas tecnológicas, integrando-as às suas atividades pedagógicas. É importante também saber qual a metodologia mais viável para a aprendizagem de cada educando, levando em consideração às diferenças e o desenvolvimento de cada um.

Por fim, este trabalho, está estruturado em três capítulos. O primeiro trata os aspectos teóricos em que é discutido, a prática pedagógica na atualidade; a importância da formação e capacitação dos professores para uso das tecnologias; a relação entre o professor e

as novas tecnologias; a aprendizagem e por fim os recursos alternativos e tecnológicos. O segundo capítulo trata sobre o caminho metodológico utilizado, que envolve a pesquisa na abordagem qualitativa utilizando-se da Pesquisa de campo. O terceiro e último capítulo contempla a análise dos dados, discute, analisa e remete às considerações finais acerca dos resultados do estudo realizado.

CAPITULO 1 – REFERENCIAL TEÓRICO

1.1. - PRÁTICA PEDAGÓGICA NA ATUALIDADE

A prática pedagógica convive constantemente com significativas transformações nos modos de produzir e gerenciar o trabalho, nas inovações tecnológicas e na globalização. O que confere um novo significado ao indivíduo é à sociedade, modificando as condições de vida, formas de cultura, modos de ser, sentir, pensar e imaginar. A sociedade global envolve todas as relações, processos e estruturas sociais, econômicas, políticas e culturais ainda que desiguais e contraditórias.

No âmbito escolar é onde essas relações acontecem. E a sociedade exige que a escola corresponda à altura de tais interesses, cabendo ao professor o papel de refletir sobre o seu fazer e sua prática. Nesse aspecto GADOTTI (2000. p.4), afirma que a sociedade atual vivencia um processo de grandes transformações, os avanços científicos e tecnológicos alcançados, especialmente o desenvolvimento das tecnologias digitais como computador e a internet, potencializaram as possibilidades de comunicação e informação e alteraram as relações entre as pessoas. Segundo ele estamos presenciando uma revolução inédita na história da humanidade que se baseia no acesso, processamento e comunicação da informação que é possibilitada pelo contato cada vez mais estreito entre as tecnologias digitais.

[...] a educação tradicional iniciou seu declínio já no movimento renascentista, mas ela sobrevive até hoje, apesar da extensão média da escolaridade trazida pela educação burguesa. A educação nova, que surge de forma mais clara a partir da obra de Rousseau, desenvolveu-se nesses últimos dois séculos e trouxe consigo numerosas conquistas, sobretudo no campo das ciências da educação e das metodologias de ensino. O conceito de “aprender fazendo” de John Dewey e as técnicas Freinet, por exemplo, são aquisições definitivas na história da pedagogia. Tanto a concepção tradicional de educação quanto a nova, amplamente consolidadas, terá um lugar garantido na educação do futuro. GADOTTI (2000. p.4).

Diante de inúmeras transformações sociais, onde informações e descobertas acontecem em frações de segundo, o processo de desenvolvimento da escola entra na pauta como um dos mais importantes aspectos a serem discutidos neste processo, pois é nela que são promovidas as mais importantes formulações teóricas sobre o desenvolvimento cultural e social de todas as nações, dessa forma, a pesquisa educacional acaba tomando um lugar

central na busca de perspectivas que possibilitem uma nova prática educacional, envolvendo principalmente os agentes (diretores, coordenadores, professores, pais e alunos) que conduzem o ambiente escolar, transformando o ensino em parte integrante ou principal na motivação dessas transformações.

O desenvolvimento tecnológico e a mudança do pensamento autoritário da Pedagogia Tradicional para a nova pedagogia, que põe o aluno como centro de suas perspectivas, são pontos de mudança que influenciam as ações dos alunos e que de certa forma fazem surgir inseguranças por parte dos profissionais da educação, atingindo a qualidade final do processo de ensino-aprendizagem.

A escola atual apresenta dificuldades em acompanhar o desenvolvimento acelerado que a cerca, as informações são captadas e atualizadas em questão de segundos, trazendo um desconforto e até um comprometimento à prática educativa. Isso desencadeia um sentimento de ineficiência para a sala de aula, que se transforma em um ambiente irrelevante para o fortalecimento do conhecimento.

Em decorrência, disso a escola deve repensar seus conceitos didático-metodológicos, objetivando a adequação às situações atuais, levando em consideração a importância da sua posição na organização social e o aperfeiçoamento do saber.

O professor da atualidade, que tem uma visão mais aguçada e que almeja um ensino de qualidade, já incorpora em suas práticas pedagógicas itens como a televisão e a internet. Contudo, muitos ainda trabalham somente com recursos tradicionais.

Segundo Gadotti, (2000) o ensino voltado para o saber-fazer impõe uma nova forma de trabalhar o processo ensino-aprendizagem. Sobretudo com o foco voltado para a aprendizagem. Adequar-se a estas novas regras e enfrentar os desafios que se apresentarão com frequência cada vez maior será parte do cotidiano de diretores, professores e alunos.

Os que defendem a informatização da educação sustentam que é preciso mudar profundamente os métodos de ensino para reservar ao cérebro humano o que lhe é peculiar, a capacidade de pensar, em vez de desenvolver a memória. Para ele, a função da escola será, cada vez mais, a de ensinar a pensar criticamente. Para isso é preciso dominar mais metodologias e linguagens, inclusive a linguagem eletrônica. GADOTTI, (2000 p.5)

Quanto ao processo de aprendizagem, Libâneo afirma que:

As mudanças nas formas de aprender afetam as formas de ensinar, em vista da subordinação das práticas de ensino à atividade de aprendizagem e às ações do aprender e do pensar. Sendo assim, o que se espera da aprendizagem dos alunos também deverá ser esperado de um programa de formação dos próprios professores. (LIBÂNEO, 2004).

A ação docente também deve apresentar um caráter norteador no processo de ensino aprendizagem, considerando que a sua prática influi diretamente na intelectualidade de seus alunos. Nessa perspectiva, GADOTTI (2000:9) afirma que:

[...] o educador é um mediador do conhecimento, diante do aluno que é o sujeito da sua própria formação. Ele precisa construir conhecimento a partir do que faz e, para isso, também precisa ser curioso, buscar sentido para o que faz e apontar novos sentidos para o que fazer dos seus alunos.

Conseqüentemente, as práticas pedagógicas devem ser planejadas e organizadas, de modo favorável à aprendizagem do estudante, contribuindo não somente para a sua formação, mas, sobretudo, para torná-los cidadãos críticos e conscientes de seu papel na sociedade.

Todavia, o docente precisa reafirmar constantemente o seu compromisso como facilitador do conhecimento, acompanhar as transformações sociais, desenvolvendo diversos tipos de atividades, que valorizem as dimensões e as relações humanas, pautada no tripé ensino, pesquisa e extensão.

O desenvolvimento do projeto político pedagógico da escola já pressupõe a inclusão das novas tecnologias como pontes para a construção de uma práxis pedagógica eficiente, de qualidade e norteadora na aquisição do conhecimento. A ação docente também deve apresentar um caráter norteador no processo de ensino aprendizagem, considerando que a sua prática influi diretamente na intelectualidade de seus alunos. Nessa perspectiva, GASPARIM, (2007) afirma que: O professor torna-se provocador, facilitador e orientador, uma vez que assume a responsabilidade social na construção/ reconstrução do conhecimento científico das novas gerações.

O professor é o elo entre o aluno e o conhecimento. Ele deve proporcionar ao educando pressupostos para que o mesmo construa suas habilidades e o seu pensamento de maneira significativa, ou seja, estimular a sua capacidade cognitiva conforme os quatro pilares do conhecimento: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. (DÉLORS, 2001, p.89-90)

Na atualidade pedem que o desenvolvimento educacional seja direcionado à aquisição de competências e aptidões, objetivando a reflexão do aluno sobre a realidade. Portanto, o agente escolar no caso o professor deve priorizar a busca por novos métodos para a promoção da aprendizagem com os seus alunos.

O profissional da educação deve tornar sua aula atrativa e agradável, incentivando o respeito entre as diferenças, melhorando a comunicação com os educandos, mostrando-lhes

caminhos, por vezes tortuosos, mas que no final trazem benefícios, para a aprendizagem individual de cada um.

A prática pedagógica da atualidade deve transformar a sala de aula em um ambiente inclusivo, onde as individualidades e os princípios morais e éticos sejam respeitados, servindo de suporte para o desenvolvimento educacional de um modo geral e implementando uma educação de qualidade.

1.2. - A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO DOS PROFESSORES PARA USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS

Para atualizar e qualificar os processos educativos é necessário capacitar os professores, buscando conhecer e discutir formas de utilização de tecnologias no campo educacional.

Segundo a teoria de MORAN, décadas atrás, bastava ser competente em apenas uma habilidade; agora a complexidade da tarefa é muito maior. Por isso, o domínio de técnicas inovadoras e a atualização contínua de conhecimentos precisam fazer parte da rotina do professor, tornando-o um criador de ambientes de aprendizagem e de valorização do educando.

Torna-se fundamental a reflexão, levando-se a repensar o processo do qual participa dentro da escola como docente, para que consiga visualizar a tecnologia como uma ajuda e vir, realmente, a utilizar-se dela de uma forma consistente.

Conforme MORAN (2000, p. 23), um dos grandes desafios para o educador é ajudar a tornar a informação significativa, a escolher as informações verdadeiramente importantes entre tantas possibilidades, a compreendê-las de forma cada vez mais abrangente e profunda e a torná-las parte do nosso referencial.

As novas tecnologias podem contribuir significativamente nesse contexto, cabendo ao professor conhecer e avaliar o potencial das diversas mídias ao seu alcance e oportunizar o uso consciente por seus alunos, com o objetivo de envolvê-los e apoiá-los na construção do conhecimento.

Para Moran, cada docente pode encontrar sua forma mais adequada de integrar as várias tecnologias e os muitos procedimentos metodológicos. Mas também, é importante que amplie que aprenda a dominar as formas de comunicação interpessoal/grupal e as de comunicação audiovisual/telemáticas. (MORAN, 2000, p. 32).

Ainda, de acordo com MORAN (2000, p. 56): haverá uma integração maior das tecnologias e das metodologias de trabalhar com o oral, a escrita e o audiovisual. Não precisaremos abandonar as formas já conhecidas pelas tecnologias telemáticas, só porque estão na moda. Integraremos as tecnologias novas e as já conhecidas. Iremos utilizá-las como mediação facilitadora do processo de ensinar e aprender participativamente.

A inserção das novas tecnologias em sala de aula deve ser acompanhada por uma metodologia adequada às necessidades dos alunos, utilizando-se de maneira significativa, questionando o objetivo que se quer atingir, levando-se em consideração o lado positivo e as limitações que apresentam.

2.3. - RELAÇÃO ENTRE O PROFESSOR E AS NOVAS TECNOLOGIAS

Para a construção do conhecimento do aluno atual, o professor assume o papel do mediador e orientador, que pode ser designado não somente ao professor, como também a outro sujeito com maior conhecimento sobre o assunto desenvolvido.

O professor, com o uso das novas tecnologias em sala de aula, pode se tornar um orientador do processo de aprendizagem, trabalhando de maneira equilibrada a orientação intelectual, a emocional e a gerencial. (MORAN, J. 2000).

No parecer de MERCADO:

As novas tecnologias da informação trazem novas possibilidades à educação, e exigem uma nova postura do educador, que prevê condições para o professor construir conhecimento sobre as novas tecnologias, entender por que e como integrar estas na sua prática pedagógica, possibilitando a transição de um sistema fragmentado de ensino para uma abordagem integradora de conteúdo, voltada para a solução de problemas específicos do interesse de cada aluno (1999, p. 42).

Através dessa visão, o professor cria condições para recontextualizar o aprendizado, tornando-se mediador no processo de uma informatização democrática. A formação requerida do professor vai além de treinamento profissionalizante, o propósito esperado requer uma postura crítica que possibilite aos educadores refletirem no próprio ato de ensinar.

FREIRE (1996, p. 77) afirma uma importante constatação: “Não sou apenas objeto da história, da cultura, da política, constato não para me adaptar, mas para mudar.” Para alcançar estas metas impostas pela sociedade tecnológica é necessário aprimorar os conhecimentos sobre as atuais tecnologias.

Neste sentido, de acordo com SAMPAIO (1999, p. 19), “é necessário que professores e alunos conheçam, interpretem, utilizem, reflitam e dominem criticamente a tecnologia para não serem por ela dominados.” Entretanto, é preciso que se tenha consciência de que é inacabado, e que a existência do homem requer sempre mudanças.

Para MERCADO (1999, p. 36), “é importante que os futuros profissionais entendam que a inovação vem condicionada ao enfoque metodológico que faz uso destes recursos aproveitando suas novas possibilidades de trabalho.” A aprendizagem se constitui numa tarefa constante a vida pessoal de todos, porém a visão de tecnologia educacional vai além de produtos tecnológicos. Na verdade a tecnologia se constitui na interação entre os educadores e os educandos, cuja finalidade requer cumplicidade entre ambos. Para CELSO ANTUNES (apud Souza),

O papel do novo professor é o de usar a perspectiva de como se dá a aprendizagem para que, usando a ferramenta dos conteúdos postos pelo ambiente e pelo meio social, estimule as diferentes inteligências de seus alunos e os leve a se tornarem aptos a resolver problemas ou, quem sabe, criar produtos válidos para seu tempo e sua cultura (1999, p. 136)

Entretanto, é preciso que tenhamos consciência que somos inacabados, que nossa existência nos posiciona sempre às mudanças. Por fim, cabe aos professores serem criativos e utilizarem tecnologias que melhor atendam as necessidades de seus alunos, não se restringindo em apenas um tipo, mas utilizar diversificadas tecnologias, a fim de que o processo de ensino-aprendizagem aconteça de forma significativa.

1.3 - APRENDIZAGEM

Na medida em que o professor faz uso da tecnologia inicia-se um processo crescente à criação das novas gerações que dão continuidade ao processo de desenvolvimento existente na humanidade. Mas não como objeto histórico de alienação, e sim como sujeito ativo da sua própria história.

A tecnologia é algo a ser utilizado para a transformação do ambiente tradicional da sala de aula (local, normalmente, desinteressante, com pouca interação entre aluno e professor), buscando através dela criar um espaço em que a produção do conhecimento aconteça de forma criativa, interessante e participativa, de modo que seja possível educador e educando aprenderem e ensinarem usando imagens, sons, formas textuais e com isso, adquirirem os conhecimentos necessários para obterem sucesso no dia-a-dia em sociedade (KENSKI, 2001, p.22).

Cabe ao professor explorar e ampliar a superfície de contato e na transmissão e na administração do conteúdo para o aluno principalmente utilizar da mesma linguagem do aluno para que se possa entender, está ultrapassado a aula em ambiente fechado com o uso de livro didático e quadro negro e não é mais aceita esta metodologia na classe, os alunos ficam dispersos.

A criatividade no ensinar, implica tomar novos rumos nos caminhos da fomentação do conhecimento no aluno, buscar novos métodos ou recursos para fomentar o aprendizado é sempre necessário, como tomar a pesquisa como referencia e principalmente como o elemento surpresa que possa fazer a diferença como mola motivadora das aulas, pois a grande diferença é fazer diferente, ou seja, quebrar a rotina.

Daí a necessidade de mostrar aos alunos outras formas de buscar o conhecimento, que não seja apenas os livros didáticos e o famoso conteúdo no quadro negro, como a utilização de jornais, revistas, vídeos, filmes, enciclopédias e a ferramenta da vez a internet com seu repertório quase que ilimitado de assuntos, em que seus conteúdos são atualizados quase instantaneamente e de suma importância para desenvolver o conhecimento nos alunos.

Para Moran, (2000),

Educar é colaborar para que professores e alunos nas escolas e organizações, transformem suas vidas em processos permanentes de aprendizagem... Uma mudança qualitativa no processo de ensino/aprendizagem acontece quando conseguimos integrar dentro de uma visão inovadora todas as tecnologias: as telemáticas, as audiovisuais; as textuais, as orais, musicais, lúdicas e corporais... É importante diversificar as formas de dar aula, de realizar atividades, de avaliar (MORAN, 2000 P.15).

O futuro só será promissor se passarmos a defender esse novo paradigma da educação, se a política educacional do país se direcionar para preparar esse futuro. Educar não é transmitir conhecimento, mas sim, uma ação ampla que visa à formação do aluno com capacidades cognitivas, sociais e afetivas que lhe darão suporte ao longo da vida.

1.4 - RECURSOS ALTERNATIVOS E TECNOLOGICOS

Vale destacar que, existem vários recursos alternativos que podem ser utilizados como estratégia metodológica na prática pedagógica no contexto educacional, tais como: mídia impressa, TV-Vídeo, DVD, rádio, retroprojeter, computador e TV Multimídia.

Cabe, no entanto, ao professor no ato de planejar suas aulas, selecionar àquele que mais possa auxiliá-lo no desenvolvimento do conteúdo e ainda contribuir para o aprendizado do aluno. Para isso, é importante que o professor não conceba ao material selecionado, o papel de elemento ilustrativo do processo, mas sim, de instrumento que possibilitará a efetivação da aprendizagem, uma vez que é considerado parte da organização do trabalho pedagógico.

Deste modo, o professor enquanto mediador do conhecimento é o responsável pela organização de todo trabalho docente, portanto, o manuseio dos materiais é tarefa do professor, o que reafirma a necessidade de seleção prévia dos mesmos, o que consequentemente justificará a intencionalidade do uso de determinado recurso.

Dentre a diversidade de recursos disponíveis, nesta pesquisa fez-se necessário, a apresentação de alguns:

Material impresso compreende todo material que pode ser disponibilizado ao aluno como fonte de informação, ou fonte de pesquisa, tais como: jornais, livros, revistas periódicas, textos publicitários, etc. É um recurso que normalmente explicita um conteúdo, ampliando o que já foi exposto anteriormente pelo professor, podendo assim, complementar um assunto ou ser utilizado como parte inicial (motivador) do conteúdo a ser trabalhado. Vale lembrar que a utilização de qualquer material impresso requer inicialmente do professor o conhecimento do assunto tratado no material além da informação contida nele, pois uma vez levado ao aluno, este recurso precisa ser minuciosamente discutido com a intervenção do professor, através de exposição oral ou outras dinâmicas.

TV, Vídeo, DVD e Rádio: tais recursos tecnológicos incluídos na organização pedagógica docente sugerem que estratégias pedagógicas busquem extrair dos conteúdos de programas televisivos, filmes e programas de rádio a essência para integrá-los aos conteúdos específicos que serão abordados no decorrer das aulas. A integração das tecnologias TV e vídeo ao processo de ensino aprendizagem requerem do professor o desempenho de uma nova função, a de protagonista nesse processo.

É preciso também deixar evidente a intencionalidade da escolha dos recursos, para não haver desvio do foco. Deste modo, o professor ao se dispor a trabalhar com tais recursos, deve previamente assistir o conteúdo já gravado, para organizar o trabalho e propor as atividades subsequentes, que entre tantas podem ser: debates, discussões orais, relatos escritos, etc. Seja para apresentação de conteúdos ou fechamento de uma unidade de trabalho, a TV, o Vídeo, o DVD ou o Rádio, são elementos motivadores, ilustrativos que despertam o aluno para a observação, levam-no a questionar, analisar e concluir, geralmente sem distorção

de ideias. São relevantes as abordagens e a mediação do professor no processo para um ensino eficaz e aprendizagem significativa.

Retroprojektor: a utilização deste recurso permite ao professor condensar o conteúdo que seria transcrito no quadro de giz, possibilitando o “ganho de tempo” e condições de melhor explorar o conteúdo. O retroprojektor permite a projeção de textos, a apresentação de conteúdos em padrões mais atrativos e a exposição da aula seguindo esquemas. A utilização do retroprojektor possibilita a execução de uma aula mais dialogada, além da apresentação de atividades a serem realizadas pelos alunos, que exigem prévia visualização.

Novas tecnologias: Dentre as novas tecnologias que podem ser inseridas na prática docente, estaquei nesta pesquisa os computadores e a TV Multimídia. Esses recursos são suficientemente atrativos e despertam o interesse em sala de aula. Sua função é auxiliar o aluno a desenvolver seu olhar crítico frente às problemáticas que permeiam pela sociedade que podem ser inseridas na prática docente, auxiliar o aluno a desenvolver seu olhar crítico frente às problemáticas que permeiam pela sociedade. Criar espaços para integrá-las na prática pedagógica é uma alternativa para construir um modelo de ensino diferenciado, no qual o aluno possa romper com as limitações e propiciar a democratização do acesso à informação.

Na sociedade da informação e comunicação o uso dos equipamentos na prática docente exige do professor novas competências para ensinar, e do aluno novas competências para aprender. A inserção das novas tecnologias acena para novas oportunidades para repensar o currículo e a partir daí inovar a prática. Ao inserir na prática docente o computador ou TV Multimídia, o professor precisa inteirar-se do funcionamento dessas máquinas, do preparo de slides e transparências, dominar as regras fundamentais: forma, método e letras adequadas.

Assim as novas tecnologias podem contribuir satisfatoriamente para a educação no sentido de preparar o indivíduo para a sociedade global desde que se busque considerar o ser humano na sua inteireza, útil para a transformação da sociedade em direção à cultura de solidariedade. A ação da escola, dos professores, alunos e toda tecnologia, deve servir para a construção de uma sociedade mais plenamente humana, partindo da formação adequada ao aluno, que precisa aprender a trabalhar com os recursos tecnológicos, colocando-os a serviço da construção do modelo de ser humano e de sociedade definidos pelo coletivo da escola.

CAPITULO 2 – METODOLOGIA

2.1 PESQUISA QUALITATIVA

Por ser uma pesquisa que trata do uso das novas tecnologias na prática pedagógica do ensino fundamental em escola de cidade de Carinhanha – BA, considera-se uma abordagem de pesquisa qualitativa, que tem como objetivo analisar o uso das novas tecnologias na prática pedagógica realizada pelos professores dos anos finais do ensino fundamental da Escola Municipal José Braz Cavalcante em Carinhanha – BA.

A fim de alcançar os objetivos propostos, foi preciso estabelecer um contato direto com os professores dos anos finais do ensino fundamental, com vistas a entender que conhecimentos esses profissionais têm, entre outros, sobre a inclusão de novas tecnologias no processo de ensino-aprendizagem em suas práticas pedagógicas.

Além dos professores, incluí o coordenador pedagógico dos anos finais, tendo em vista que ele orienta e conhece bem o trabalho dos professores e a relação entre professores e alunos. Incluí, também, um grupo de alunos dos anos finais, que podem discutir a importância de sua aprendizagem utilizando as novas tecnologias.

Adotou-se o tipo de pesquisa qualitativa por acreditar que ela proporcionaria maior autonomia e flexibilidade para avaliar a situação estudada. Conforme descreve RICHARDSON et al. (2007), a pesquisa qualitativa pode ser definida como a que se fundamenta principalmente em análises qualitativas. É um caminho que possibilita fazer descobertas, encontrar novos significados a respeito do tema estudado, discutir e avaliar alternativas ou confirmar o que já é conhecido, reconhecendo o conhecimento como algo não acabado, ou seja, como uma construção que se faz e se refaz continuamente (LÜDKE; ANDRÉ, 1986). A pesquisa qualitativa busca caminhos que revela fatos, fenômenos, considerando valores, emoções e visões de mundo, na análise da realidade. Não se preocupa com representatividade numérica, mas sim com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização etc. Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa se opõem ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria. Assim, os pesquisadores qualitativos recusam o modelo positivista aplicado ao estudo da vida social, uma vez que o pesquisador não pode fazer julgamentos nem permitir que seus preconceitos e crenças contaminem a pesquisa. (GOLDENBER, 2000).

Os pesquisadores que utilizam os métodos qualitativos buscam explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantificam os valores e as trocas simbólicas nem se submetem à prova de fatos, pois os dados analisados não são métricos (suscitados e de interação) e se valem de diferentes abordagens.

Segundo Bogdan (apud TRIVIÑOS, 1987), no trabalho de campo, o pesquisador é fundamental no processo de coleta e análise de dados; é ele quem observa, seleciona, interpreta e registra os comentários e as informações de um mundo natural. Assim, para ser pesquisador é necessário ter as seguintes habilidades: capacidade para ouvir; perspicácia para observar; disciplina para registrar as observações e declarações; capacidade de observação; organização para registrar, codificar e classificar os dados; paciência; abertura e flexibilidade; e capacidade de interação com o grupo de investigadores e com os atores envolvidos na pesquisa.

2.2 - CENÁRIO DA PESQUISA

O cenário da presente pesquisa é a Escola Municipal José Braz Cavalcante, inaugurada em dezembro de 2004. É uma escola de médio porte, contendo mais de 600 alunos matriculados entre Ensino de 1º ao 9º ano e o ensino Regular da EJA- Educação de Jovens e Adultos. Está localizado no Bairro São Francisco, um bairro que apresenta um contexto social bastante diversificado. Essa escola recebe em seu espaço um maior percentual de alunos que pertencem a famílias com diversas formações: filhos de pais separados, muitos criados somente pela mãe, outros por pai e na grande maioria por avós e tios. A maioria das famílias não tem trabalho fixo e o único meio de renda são os chamados “bicos”, o que aparece, fazem. Alguns alunos, junto com suas famílias são contemplados com os programas “Bolsa Família” e o “PETI” (Programa de Erradicação do Trabalho Infantil). Há também no bairro o CRAS (Centro de Referência da Assistência Social), onde se desenvolve um trabalho bastante direcionado às famílias em situação de risco, promovendo palestras temáticas, cursos de artesanato, orientação, atendimento profissional com psicólogos. Desenvolvem o trabalho também com a ajuda da Secretaria de Educação e Saúde.

Os moradores do entorno da escola, da rua “pista” e do final do bairro são em 80% pessoas que vivem em situação de risco, em condições deploráveis de moradia e alimentação. Muitos alunos que a Unidade Escolar recebe não possuem o alimento em casa, dificultando o processo ensino-aprendizagem; outros acabam se tornando agressivos pelo fato de achar que todos têm culpa da situação em que se encontram. Na verdade, se refletirmos, “temos culpa”

porque pertencemos a esse processo social e muitas vezes não somos capazes de ações para modificar essa realidade. 70% dos pais de nossos alunos são analfabetos, 20% estudaram em alguma série, mas não concluíram seus estudos e 10% tem formação em nível médio. (P.P.P DA ESCOLA MUNICIPAL JOSÉ BRAZ CAVALCANTE: Documento instituído e apresentado como instrumento norteador da Prática Pedagógica nesta Unidade de Ensino).

Diante desse contexto a Escola Municipal José Braz Cavalcante tem por objetivo em sua ação educativa, fundamentada nos princípios da universalização e igualdade de acesso, da obrigatoriedade da Educação Básica e da gratuidade escolar, garantir a permanência e sucesso de seus educandos. Além disso, almeja ainda:

- * Fortalecer a comunicação entre pais, alunos e comunidade;
- * Melhorar os níveis de aprendizagem dos discentes nas diversas áreas de conhecimento;
- * Promover o envolvimento de todos nas ações da Unidade Escolar. (P.P. P DA ESCOLA MUNICIPAL JOSÉ BRAZ CAVALCANTE: Documento instituído e apresentado como instrumento norteador da Prática Pedagógica nesta Unidade de Ensino).

A proposta é de que esta Unidade Escolar tenha qualidade no ensino, que oferta seja democrática, participativa e comunitária, como espaço cultural de socialização e desenvolvimento do/a estudante, visando também prepará-lo/a para o exercício da cidadania, através da prática e cumprimento de direitos e deveres.

2.3 – SUJEITOS DA PESQUISA

Os participantes deste estudo foram sete professores que atuam no 6º ao 9º ano do ensino fundamental, dez alunos e uma coordenadora pedagógica, os professores foram aqui classificados como professor 1, 2, 3, 4 e 5, todos possuem nível superior completo em diferentes áreas de formação. O questionário foi entregue pessoalmente a cada um.

Dos sete professores foram obtidas respostas de cinco, dos dez alunos todos responderam. E a coordenadora pedagógica também devolveu o questionário respondido.

2.4- INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Para coletar os dados necessários ao meu estudo visando responder aos objetivos propostos, utilizei como instrumento uma análise documental do Projeto Político-Pedagógico da Escola. A análise documental pode se constituir numa técnica valiosa de abordagem de

dados qualitativos, seja complementando as informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema. O objetivo foi verificar se o documento contempla o uso pedagógico das novas tecnologias como forma de propor inovações às práticas pedagógicas, pois este deve expressar sua identidade, bem como adequar-se às mudanças ocorridas na sociedade em função do avanço tecnológico e o potencial uso das mídias para a inovação nas práticas pedagógicas e processos de ensino e aprendizagem.

O projeto se dá de forma coletiva, onde todos os personagens direta ou indiretamente, pais, professores, alunos, funcionários, corpo técnico-administrativo são responsáveis pelo seu êxito. Assim, sua eficiência depende, em parte, do compromisso dos envolvidos em executá-lo.

VEIGA (2001) define o Projeto Político Pedagógico assim:

É um instrumento de trabalho que mostra o que vai ser feito, quando, de que maneira, por quem para chegar a que resultados. Além disso, explicita uma filosofia e harmoniza as diretrizes da educação nacional com a realidade da escola, traduzindo sua autonomia e definindo seu compromisso com a clientela. É a valorização da identidade da escola e um chamamento à responsabilidade dos agentes com as racionalidades interna e externa. Esta ideia implica a necessidade de uma relação contratual, isto é, o projeto deve ser aceito por todos os envolvidos, daí a importância de que seja elaborado participativa e democraticamente. (p.110)

Um projeto político pedagógico tem como meta o desenvolvimento da aprendizagem, a melhoria da qualidade de ensino, a pesquisa como processo de construção do conhecimento, o respeito às diferenças e à diversidade, a formação continuada do professor, a contextualização dos procedimentos avaliativos e a valorização do aluno como sujeito do processo ensino e aprendizagem.

Para melhor compreensão dos objetos estudados, numa outra etapa com o objetivo de ter o contato prévio com alunos e professores foi feita a observação da prática pedagógica em sala de aula para analisar como os professores na prática utilizam os recursos tecnológicos. A observação do objeto estudado nos permite um exame minucioso, ou seja, uma aproximação maior, o que facilita um conhecimento mais amplo do que se quer pesquisar. No ato de observar podemos modificar os conceitos que tínhamos antes, visto que é através da pesquisa que iremos encontrar respostas a tantas indagações.

Com relação à observação, Marconi e Lakatos (2006, p.192) afirmam que:

A observação é uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se desejam estudar.

Dentro da abordagem qualitativa da pesquisa, também se decidiu realizar como instrumento para coleta de dados questionários com os professores, alunos e coordenadores. O questionário é um instrumento desenvolvido cientificamente, composto de um conjunto de perguntas ordenadas de acordo com um critério predeterminado, que deve ser respondido sem a presença do entrevistador (MARCONI; LAKATOS, 1999, P.100) e que tem por objetivo coletar dados de um grupo de respondentes. O questionário é um instrumento de investigação composto por questões apresentadas por escrito tendo por finalidade o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses etc. (GIL, 1999. P.128). Consiste em traduzir os objetivos da pesquisa em perguntas claras e objetivas

Dentro do universo de professores que atuam nessa escola, foram aplicados questionários com questões abertas a 7 (sete) professores do 6^a ao 9^o ano, 1 (uma) coordenadora pedagógica e um grupo 10 (dez) alunos das series finais do Ensino Fundamental. As questões abertas permitem ao informante responder livremente, usando linguagem própria e emitir opiniões. O objetivo era coletar informações sobre os recursos tecnológicos existentes na escola; analisar as experiências exitosas com as novas tecnologias nos projetos desenvolvidos e a formação dos professores para lidar com as novas tecnologias.

CAPITULO 3 – APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Com o objetivo de analisar o uso das novas tecnologias na prática pedagógica realizada pelos professores dos anos finais do ensino fundamental da Escola Municipal José Braz Cavalcante em Carinhanha – BA foi escolhido o método Análise de Conteúdo, técnica que ajuda a reinterpretar as mensagens e a atingir uma compreensão de seus significados num nível que vai além de uma leitura comum. Segundo OLABUENAGA e ISPIZÚA (1989), a análise de conteúdo é uma técnica para ler e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos, que analisados adequadamente nos abrem as portas ao conhecimento de aspectos e fenômenos da vida social de outro modo inacessível.

Para levantar os dados necessários utilizei primeiro a análise documental do Projeto Político-Pedagógico, segundo observação da prática pedagógica em sala de aula, terceiro, questionário aplicados aos professores, alunos e coordenador pedagógico.

De acordo com os dados coletados o uso de recursos tecnológicos é um dos meios que a escola tem para dar esse significado para o ensino. Com isso, o aluno sairá da condição de espectador passivo e atuará como agente ativo no seu processo de aprendizagem. Mas para que esses recursos tenham de fato valor, é fundamental que os profissionais da educação compreendam seu verdadeiro significado e saibam como utilizá-los em sua prática pedagógica.

3.1 RELATOS DA ANÁLISE DOCUMENTAL DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

Para este trabalho procurei conversar com a direção da escola e expor o projeto desta pesquisa, solicitando assim a permissão para ter acesso ao Projeto Político da escola. De posse desse documento busquei analisar o trabalho pedagógico e as concepções de educação em relação ao uso das novas tecnologias.

3.1.1 Trabalho pedagógico:

O documento defende que o trabalho pedagógico desenvolvido na escola deve ser crítico reflexivo, possibilitando a toda comunidade um ensino de qualidade e que a comunidade escolar deverá repensar constantemente o seu papel. O educador precisa se apropriar desta aparelhagem tecnológica para se lançar a novos desafios e reflexões sobre sua prática docente e o processo de construção do conhecimento por parte do aluno.

3.1.2 Concepções de Educação

O processo educacional em que acreditamos deve contemplar um tipo de ensino e aprendizagem que ultrapasse a mera reprodução de saberes cristalizado e desemboque em um processo de produção e de apropriação de conhecimento, transformando-os criticamente e, possibilitando, assim, que o cidadão torne-se sujeito de sua história e que exerça a sua cidadania, refletindo sobre as questões sociais e buscando alternativas de superação da realidade.

A concepção de educação segundo o documento tem o respeito à diversidade de saberes existentes no espaço da escola. Assim, com relação ao uso das novas tecnologias o Projeto Político Pedagógico alerta que evoluiu muito em tecnologia, no conforto, no trabalho, mas está aquém na educação, saúde, nutrição e nas relações humanas, fazendo-o refletir e agir para mudar essa situação.

Muitos alunos não concluem o Ensino Fundamental, por causa dos conteúdos ensinados, pois na maioria das vezes não têm significado para eles. A escola privilegia o conteúdo, esquecendo-se de trabalhar o humano, a sua vida, a sua realidade, suas necessidades, seus valores e seus saberes.

A prática escolar exige dos professores a construção e reconstrução de novos saberes para desenvolver uma prática pedagógica compatível com as novas formas de produzir conhecimento, oportunizadas pelas novas tecnologias.

3.2 ANÁLISE DA OBSERVAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA EM SALA DE AULA

Para melhor compreensão dos objetos estudados, foram observadas algumas aulas dos professores. Esta observação tinha como objetivo o contato prévio com alunos e professores, acreditando que, no momento da entrevista, eles poderiam estar mais à vontade para responder os questionários.

Os professores estavam todos muito agitados pelo fato de ser final de ano letivo e a correria para fazer as avaliações finais dos alunos. Assim, nas aulas observadas, alguns estavam fazendo revisões de conteúdos, outros aplicando atividades avaliativas.

Durante cinco dias fui à escola para fazer observação da prática pedagógica. No primeiro dia, me apresentei como aluna do curso de pedagogia da Universidade Aberta do Brasil pela Universidade de Brasília. Em seguida falei da pesquisa e do objetivo.

No segundo dia observei quatro aulas, sendo uma de cada professor. A primeira aula observada foi no 9^a ano do ensino fundamental, em que a professora estava trabalhando com a disciplina de história. Como na aula anterior ela já havia trabalhado com o filme “Guerra dos canudos”, dando continuidade ao conteúdo nesse dia que eu estava observando ela passou uma atividade avaliativa no quadro branco contendo quatro questões para os alunos responderem com base no filme assistido.

A segunda aula observada foi da disciplina de Língua Portuguesa, em que a professora trabalhou utilizando o quadro branco, revisando o assunto da prova sobre adjuntos adverbiais, em seguida aplicou uma atividade pedindo para os alunos completar as frases com adjuntos adverbiais de acordo com as circunstâncias.

A terceira aula foi da disciplina Ensino Religioso. Essa aula foi bem interessante, a professora estava trabalhando com o tema organizações religiosas, havia dividido os alunos em grupos, sendo que cada grupo era responsável pela discussão de um determinado tema. Assim, um grupo apresentou o trabalho utilizando o data show, os alunos fizeram a exposição do conteúdo na tela e foi explicado detalhadamente.

A quarta aula observada foi da disciplina de Ed. Física, em que a professora mandou os alunos fazerem uma redação com o tema saúde.

No terceiro dia observei a aula da disciplina de Geografia, que passou filme “O grande desafio” utilizando a TV, aparelho de DVD e DVD. No final da aula ela pediu aos alunos para, em grupos de três, produzirem um texto, expondo o que entenderam a respeito do filme.

A sexta aula observada foi da disciplina de informática na qual a professora passou um trabalho de pesquisa na internet sobre “A Informática no novo milênio” e fez um debate sobre a influência da tecnologia no mundo do trabalho.

A sétima e última aula observada foi da disciplina de Educação Artística, na qual a professora fez exposição de um texto com o tema “A sétima arte”. Os alunos já tinham o texto no caderno, pois já haviam copiado na aula anterior. Nesse dia ela oralmente explicou o conteúdo e em seguida utilizando o quadro branco aplicou uma atividade com oito questões para os alunos responderem com base no texto que foi explicado.

Observei sete aulas, uma de cada professor entrevistado na pesquisa. Durante as observações e conversas com os professores eles alegaram que todos os recursos tecnológicos são sempre bem aceitos pelos alunos, mas o computador é a ferramenta preferida. Para eles, a integração dessa realidade com a proposta pedagógica é extremamente benéfica à aprendizagem, pois além de motivar os alunos, torna a aula mais interessante, permitindo que

os conteúdos sejam facilmente assimilados. Embora acreditem e se interessem em inovar dentro da sua prática pedagógica, a escola ainda não está preparada para atender a demanda, faltando assim o suporte necessário ao professor para aplicar seu planejamento.

É de extrema importância a aplicação desses recursos na sala de aula, pois eles contribuem para que os discentes se interessem pelos conteúdos que todas as matérias oferecem. Os aparelhos tecnológicos podem facilitar o entendimento sobre os assuntos das disciplinas contribuindo para o processo de ensino-aprendizagem, que irá garantir uma sala de aula dinâmica e com poder de comunicação. A tecnologia na educação não só irá permitir a presença dos recursos tecnológicos na sala de aula interagindo nos processos curriculares, e sim promover um novo encantamento da escola, contribuindo para mudanças positivas na prática pedagógica e estimulando os alunos a gostar das disciplinas.

3.3 ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS APLICADO AOS PROFESSORES, ALUNOS E COORDENADOR PEDAGÓGICO.

Também dentro da coleta de dados, foram aplicados questionários a sete professores, 10 alunos e 1 coordenadora pedagógica.

Antes da distribuição do questionário foi mantida uma conversa informal para situá-los, explicando que a pesquisa se destinava à análise e utilização dos recursos tecnológicos no ambiente escolar, como requisito para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso a distância da Universidade Aberta do Brasil – UAB UNB.

3.3.1 Respostas dos professores

Foi entregue a cada um dos sete professores um questionário contendo sete questões; desses, cinco foram respondidos e devolvidos, dois não foram entregues.

Na primeira questão, procurei saber se os professores usam as novas tecnologias no desenvolvimento de atividades educativas com os alunos. E obtive as seguintes respostas:

“Sim, às vezes utilizo um filme, uma música como motivação e apresentação do conteúdo a ser trabalhado”. (professor 1)

“Sim utilizo como forma de aprimorar o conteúdo que estou trabalhando, e às vezes como conclusão de um trabalho”. (professor 2)

“Sim, quando o livro didático não aborda completamente determinado tema, ou quando quero mostrar melhor o passado, trabalhando a imagem e também para o aluno ter outra versão dos fatos ou pesquisa de campo”. (professor 3)

“Sim, sempre quando termino um conteúdo preparo minhas aulas para passar no data show ou levo os alunos ao computador”. (professor 4)

“Sempre que possível utilizo um filme, uma poesia, revista, jornal, livros, pen drive, música”. (professor 5)

Com base nas respostas os professores demonstraram que fazem uso de recursos tecnológicos em suas aulas. Utilizam computador, pen drive, data show, filme, poesia, música, revistas, jornais, etc. Segundo elas, utilizam como forma de motivar a aula e aprimorar o conteúdo trabalhado.

A partir do trabalho com os novos recursos que a tecnologia oferece, na organização, flexibilização dos conteúdos, na interação aluno-aluno e aluno-professor e na redefinição de seus objetivos, o espaço da sala de aula se torna um ambiente de aprendizagem, com trabalho coletivo a ser criado, considerando a tecnologia como meio e não como um fim, buscando integrar as diversas formas de apresentação da informação com trabalhos que conduzam à aprendizagem significativa.

Na segunda questão procurei saber sobre o nível de preparação do professor para trabalhar com as novas tecnologias. E eles responderam:

“Confesso que para mim está sendo difícil o engajamento com as novas tecnologias, por eu não ter aprendido a utilizá-las antes. Porém, tenho me esforçado e estou aprendendo cada vez mais. É até interessante, porque depois que a gente aprende, percebe o quanto é bom e facilita nossas aulas”. (Professor 1)

“No momento não me sinto totalmente preparada para usar alguns dos recursos disponíveis, porém acho fundamental, pois no mundo do trabalho e no seu dia-a-dia muitos já utilizam desses recursos”. (Professor 2).

“Sinto-me preparada, mas sempre acho que falta alguma coisa, pois o ser humano anda aprendendo sempre”. (Professor 3)

“Não, falta conhecimento sobre as novas tecnologias e da maneira de aplicá-las”. (Professor 4)

“Falta alguma coisa, falta habilidade em desenvolver certas atividades educativas”. (Professor 5)

Analisando as respostas observa-se que a maioria dos professores não se sente totalmente preparados para usar as novas tecnologias em sala de aula. Eles revelam enfrentar dificuldades concernentes ao uso dos recursos na prática pedagógica, suas percepções e suas formas de atuar em sala de aula.

Ainda é desafiador para muitos professores a utilização desses recursos em sala de aula, pois se sentem inseguros em conciliar as diretrizes curriculares com os instrumentos e

ambientes multimídias, dos quais ainda não têm domínio pleno. E para o professor, esse é seu maior desafio: reaprender a aprender.

Dentro dessa perspectiva, observa-se que o educador deixa de ser a única fonte de informação e transmissor do conhecimento, para ser aquele que faz aprender, tornando-se mediador entre o conhecimento e o aluno. O professor se caracteriza deste modo como um especialista no processo de aprendizagem, comprometido com uma educação que prioriza o desenvolvimento de habilidades e competências fundamentadas nas necessidades da comunidade que ele atende.

Dando continuidade, na terceira questão perguntei quais os conhecimentos que eles acreditam serem necessários para que o professor use as novas tecnologias na escola de forma a desempenhar uma aprendizagem significativa. Os professores responderam:

“É necessário haver professores capacitados e qualificados para inserir na sua prática educativa recursos que auxiliem a aprendizagem do aluno”.
(Professor 1)

“Acredito que é necessário haver capacitação para saber utilizar as novas tecnologias em sala de aula”. (Professor 2)

“É preciso repensar os métodos, refletir sobre a prática”. (Professor 3)

“É necessário ter competências e habilidades, para orientar os educandos, considerando o componente tecnológico como auxiliador do ensino”.
(Professor 4)

“Os professores precisam se capacitar e compreender o seu novo papel a desempenhar; precisam saber os limites dessas tecnologias. E as escolas precisam ter uma visão do que significa hoje ensinar”. (Professor5)

Sabemos que as novas tecnologias fazem parte do nosso cotidiano e no dia-a-dia escolar elas têm sido uma ferramenta muito importante, que auxiliam as aulas e as tornam mais atrativas. Mas é preciso saber utilizar esta ferramenta e mostrar aos alunos que a tecnologia é nossa aliada no processo ensino-aprendizagem. Portanto, o professor tem que estar preparado e sempre alerta, ir à busca de novos conhecimentos, estar se atualizando, deixar de ser o que apenas fornece informações e passar a ser aquele que soma, ajudando a pesquisar novos caminhos, pois as novas tecnologias podem ajudar bastante o trabalho pedagógico em sala de aula possibilitando o enriquecimento das atividades didáticas de uma maneira geral.

Na questão de número quatro perguntei aos professores se eles acreditam que o uso das novas tecnologias na prática pedagógica pode favorecer uma aprendizagem significativa: Segundo eles:

“Sim. Eleva a qualidade de ensino, favorece a aprendizagem do aluno, pois com os recursos o aluno pode ver ouvir, o aluno torna-se ativo e constrói seus conhecimentos, pois lê, ouve, discute e faz”. (Professor 1)

“Sim os recursos são indispensáveis, desde que se trabalhe relacionando-os com os conteúdos, não somente para ilustrar as aulas”. (Professor 2)

“Sim, pois os recursos oferecidos oportunizam aos alunos um melhor entendimento da matéria”. (Professor 3)

“Com certeza. É sempre muito bom estar diversificando as aulas, os alunos demonstram mais interesse e aprendem muito mais”. (Professor 4)

“A aula fica mais atrativa. Há menos conversa e mais aprendizagem. Dependendo da turma, é claro”. (Professor 5)

Quando as tecnologias são bem utilizadas, com um propósito significativo; vem a somar na qualidade do ensino; dinamiza o processo de ensino e aprendizagem, motiva a participação, insere o aluno nas atividades, equilibra as ações entre professor e aluno, bem como, faz com que este aluno seja capaz de interagir e participar de forma significativa e construtiva.

Na quinta questão perguntei sobre os recursos mais utilizados: Eles disseram utilizar com mais frequência aparelho de TV, DVD, computador, data show, dinâmicas de grupo e tecnologias indispensáveis (quadro de giz, livros didáticos...).

Ao analisar as respostas é possível perceber que os professores já compreendem que a presença das ferramentas tecnológicas é importante para o ensino. Deste modo, acredita-se que a incorporação de recursos alternativos, tais como a mídia impressa, recursos tecnológicos, são o caminho mais seguro e eficiente para a escola atingir seu objetivo, uma vez que, tornam as aulas mais dinâmicas, e o aluno mais ativo neste processo.

Na sexta questão procurei saber as diferenças da relação pedagógico-tecnológica em relação às que eles já vivenciaram. E eles responderam que:

“A diferença é que os alunos avançam com mais propriedade em relação aos conteúdos” (Professor 1)

“Melhora a relação interpessoal entre professor e aluno”. (Professor 2)

“Torna a mediação de conhecimentos mais prazerosa para os professores”. (Professor 3)

“Com as novas tecnologias nós professores conseguimos transmitir mais informações da disciplina para os alunos”. (Professor 4)

“Com novas tecnologias temos acesso a conteúdos diversificados e atraentes para nossos alunos”. (Professor 5)

Ao analisar as respostas dos professores, pude perceber que eles reconhecem os recursos tecnológicos como uma ferramenta que ajuda o professor no processo de ensino-

aprendizagem, uma vez que o leva a ensinar melhor e o aluno a aprender mais. Sabe-se que o uso das tecnologias e de outros recursos didático- pedagógicos colabora muito com as aprendizagens significativas dos alunos. Mas, é preciso compreender que os mesmos são processos ativos que não substituem a ação do professor e sim, servem de apoio ao processo de ensino e aprendizagem.

A questão de número sete foi elaborada para professores e alunos.

Foi feita a seguinte pergunta:

Dos recursos tecnológicos abaixo citados, em sua opinião, qual a importância da utilização desses recursos em sala de aula: Televisão, aparelho de som, vídeo, computador, acesso a Internet, retroprojeto, rádio, material impresso (jornais, revistas, livros).

Com todas as respostas em mão fiz a leitura, analisei e organizei da seguinte maneira:

3.3.2 Televisão:

Desenvolve a criatividade dos alunos; é um tipo de mídia com a qual aos alunos têm familiaridade; é um recurso de fácil acesso na escola; é um entretenimento para os alunos (filmes e desenhos animados).

3.3.3 Rádio:

É um recurso que possibilita a interpretação das informações veiculadas; a maioria não utiliza em sala de aula; é um recurso que promove o entretenimento (história, músicas); promove a imaginação dos alunos.

3.3.4 Retroprojeto:

É um recurso que facilita o trabalho do professor em sala de aula; facilita a produção de textos e expressões artísticas pelos alunos.

3.3.5 Aparelho de som:

Facilita a análise e interpretação de letras musicais; promove a realização de dramatização e de outras atividades artísticas; promove o gosto pela dança, desenvolve o gosto pela música.

3.3.6 Vídeo:

Facilita na aprendizagem dos alunos; desenvolve a criatividade; é importante na realização de pesquisa; é de fácil acesso na escola e fácil de ser usado.

3.3.7 Computador:

Facilita a realização e a formação de exercício e provas; propicia a realização de pesquisa; ajuda na elaboração de trabalhos escolares dos alunos; desenvolve o raciocínio lógico dos alunos.

3.3.8 Acesso á internet:

Propicia a realização de pesquisas; permite a aprendizagem colaborativa e a divulgação e trocas de informações com outros alunos; promove a realização de trabalhos em grupo.

3.3.9 Material impresso:

É fácil de ser usado; é um tipo de linguagem com a qual os alunos têm familiaridade; desenvolve o hábito de leitura; é importante na realização da pesquisa e de fácil acesso na escola; facilita na aprendizagem da leitura.

Com base nas respostas, compreendo que recursos tecnológicos utilizados como estratégias e/ou metodologia de ensino viabilizam a efetivação de uma aprendizagem ativa, interativa, dialógica e significativa. Por isso é importante contextualizar a utilização das novas tecnologias na prática pedagógica; igual importância tem o fato de o professor conhecer os diversos recursos, bem como a sua forma de utilização.

São vários os recursos tecnológicos que podem ser utilizados como estratégia metodológica na prática pedagógica no contexto educacional, tais como: material impresso, TV, Vídeo, DVD, rádio, retroprojeter, computador e TV Multimídia. Portanto, cabe ao professor no ato de planejar suas aulas, selecionar aquele que mais possa auxiliá-lo no desenvolvimento do conteúdo e ainda contribuir para o aprendizado do aluno. Para isso, é interessante que o professor não conceda ao material selecionado o papel de elemento ilustrativo do processo, mas sim, de instrumento que possibilitará a efetivação da aprendizagem, uma vez que é considerado parte da organização do trabalho pedagógico.

3.4 RESPOSTAS DA COORDENADORA PEDAGÓGICA

Para a coordenadora pedagógica perguntei se a escola tem conhecimento de quantos professores estão capacitados ou não a utilizarem as novas tecnologias. Ela respondeu que sim, e que a escola tem dez professores capacitados.

A escola precisa contribuir para a formação de um cidadão ativo e criativo e o professor precisa assumir o papel de promotor da aprendizagem, deixando de lado a pedagogia do acúmulo de informações pelo aluno para reinventar sua prática pedagógica com uma nova atitude, diversificando a forma de trabalho, utilizando das tecnologias que com seu poder de informações e comunicação influi no modo de vida das sociedades.

Na segunda questão perguntei se a escola motiva os professores a utilizarem nas suas aulas as novas tecnologias. A coordenadora respondeu que sim. Segundo ela, integrar o

uso das tecnologias em sala de aula é continuar a promover articulação entre diversas áreas do conhecimento.

A aplicação das novas tecnologias na sala de aula contribui para que o aluno aumente o interesse sobre os conteúdos de todas as disciplinas, contribuindo para o processo de ensino-aprendizagem, permitindo dinamismo e poder de comunicação. A tecnologia na escola não só deve garantir a presença dos recursos tecnológicos na sala de aula e sim interagir nos processos curriculares, promovendo um novo encantamento da escola contribuindo para acontecer transformações qualitativas na prática pedagógica.

Na terceira questão perguntei se a direção escolar demonstra interesse quanto ao uso da tecnologia. Ela disse que sim: juntos, gestor e demais profissionais da escola permitem o uso das novas tecnologias no cotidiano das suas funções dando oportunidade de aprendizagens apoiadas em ambientes virtuais para encontrar coletivamente, um caminho mais próximo para um ensino de qualidade para todos, voltado para a diversidade presente em uma sala de aula.

Na última questão perguntei sobre os recursos tecnológicos que a escola possui e a quantidade deles.

E ela respondeu que a escola possui duas TVs, quatro aparelhos de som, um vídeo, trinta e três computadores com acesso a internet, dois retroprojetores, dois aparelhos de rádios, câmeras fotográficas, caixas de som, microfones e data show etc.

Com as novas tecnologias, novas formas de aprender, novas competências são exigidas, novas formas de se realizar o trabalho pedagógico são necessárias e fundamentalmente, é necessário formar continuamente o novo professor para atuar neste ambiente telemático, em que a tecnologia serve como mediador do processo ensino aprendizagem.

3.5 - ANÁLISE DOS DADOS

Esta pesquisa se embasou nos dados coletados através da análise documental do Projeto Político-Pedagógico da Escola, nas observações da prática pedagógica em sala de aula e questionários aplicados ao coordenador pedagógico, professores e alunos, o que me permitiu analisar uso das novas tecnologias na prática pedagógica realizada pelos professores dos anos finais do ensino fundamental da Escola Municipal José Braz Cavalcante em Carinhanha – BA. Com os alunos, foi possível verificar o grau de satisfação quanto às aulas e suas opiniões a respeito de sua aprendizagem. Quanto ao coordenador pedagógico ficou claro que a escola

motiva os professores a utilizarem as novas tecnologias em sala de aula dando oportunidade de aprendizagens, apoiadas em ambientes virtuais para encontrar coletivamente, um caminho mais estimulante, desafiador de novas aprendizagens.

De acordo com o levantamento e análise de dados, confirmou-se que várias aquisições de tecnologias foram agregadas ao acervo da escola, como aparelho de TV, DVD, aparelho de Multimídia, softwares, micro system, retroprojetor entre outros. Dos professores que dizem utilizá-los no desenvolvimento de atividades educativas com seus alunos, eles demonstraram, em suas respostas que fazem uso de vários recursos em suas aulas.

Usar a tecnologia a favor da educação é saber utilizá-la como suporte auxiliar na busca da qualidade do processo educacional. Os novos recursos tecnológicos são para ajudar o professor no processo de ensino aprendizagem e cabe a este perceber qual recurso deve, quando e como usar.

No que diz respeito à formação dos professores para lidar com as novas tecnologias, percebe-se que eles não se sentem preparados. Para atualizar e qualificar os processos educativos é necessário capacitar os professores, buscando conhecer e discutir formas de utilização de novas tecnologias no campo educacional. As novas tecnologias podem contribuir significativamente nesse contexto, cabendo ao professor conhecer e avaliar o potencial das diversas mídias ao seu alcance e oportunizar o uso consciente por seus alunos, com o objetivo de envolvê-los e apoiá-los na construção do conhecimento. Para usá-los de forma a desempenhar uma aprendizagem significativa, acredita-se que é preciso haver capacitação para saber utiliza-las em sala de aula.

À medida que as novas tecnologias ganham espaço na escola, o professor passa a se ver diante de novas e inúmeras possibilidades de acesso à informação e de abordagem dos conteúdos, podendo se libertar das tarefas repetitivas e concentrar-se nos aspectos mais relevantes da aprendizagem, porém, torna-se necessário que o professor desenvolva novas habilidades.

As novas tecnologias, quando utilizadas como estratégias e/ou metodologia de ensino viabilizam a efetivação de uma aprendizagem ativa, interativa, dialógica e significativa. Uma aula diversificada, com recursos adequados, desperta o espírito crítico e permite ao aluno interagir com o objeto de estudo. É preciso entender a prática pedagógica como um momento de participação orientado e de construção conjunta. É diversificando as atividades, trabalhando conteúdos e utilizando recursos tecnológicos que se consegue a participação ativa do aluno no processo ensino-aprendizagem e conseqüentemente o seu

crescimento pessoal, de forma que possa aplicar e utilizar os conhecimentos adquiridos na prática social.

Mas, é preciso compreender que os mesmos são processos ativos que não substituem a ação do professor e sim, servem de apoio ao processo de ensino e aprendizagem. Neste contexto, “o professor torna-se provocador, facilitador e orientador, uma vez que assume a responsabilidade social na construção/reconstrução do conhecimento científico das novas gerações.” (GASPARIM, 2007).

A aprendizagem intermediada pelo uso de novos recursos tecnológicos gera uma profunda mudança no processo de construção do conhecimento.

O educador familiarizado com a tecnologia pode integrar os conteúdos de ensino e desenvolver suas atividades, ampliando o seu papel de facilitador, de auxiliador, de ponte, etc, na construção do conhecimento, permitindo dessa forma a construção de conhecimentos de forma dinâmica e satisfatória. Assim, além de uma formação o professor precisa ter competência para planejar e estruturar seu trabalho, a partir de análise da realidade de seus alunos fundamentar sua ação e buscar novas teorias e metodologias, se, à sua não estiver alcançando seus objetivos em relação aos alunos.

O professor não pode se esquecer de forma alguma que, o aluno é o centro do processo educativo e ele vai ser um problematizador entre o aluno e o conhecimento, mas para isso é preciso que tenha certeza da importância e significado do que está construindo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou analisar o uso das novas tecnologias na prática pedagógica realizada pelos professores dos anos finais do ensino fundamental da Escola Municipal José Braz Cavalcante em Carinhanha - BA.

Através dos dados coletados, foi possível perceber como os docentes da referida escola vêm utilizando as novas tecnologias em sala de aula. Observou-se que há pontos de vista e opiniões diferentes em relação ao uso das mesmas. Pressupõe-se que, para desenvolver um trabalho de qualidade com novas tecnologias, se faz necessário que o educador esteja preparado para as inovações que o mundo da informação está oferecendo a cada dia. Na educação não pode ser diferente, pois as escolas como instituições devem preparar os educandos não somente para o mercado de trabalho, mas levá-lo a interagir no mundo globalizado. O professor precisa aprender a contextualizar o uso das mesmas envolvendo-se muito mais do que lidar com as ferramentas tecnológicas, integrando-as às suas atividades pedagógicas. É importante também saber qual a metodologia mais viável para a aprendizagem de cada educando, levando em consideração as diferenças e o desenvolvimento de cada um.

Com a integração das novas tecnologias em sala de aula, o professor é instigado a inovar, a criar estratégias, adotando estas tecnologias como suporte da prática pedagógica.

Dentre as dificuldades enfrentadas pelo docente no que tange à integração de ferramentas tecnológicas em sua prática pedagógica, foram detectadas: Falta de capacitação contínua, ou seja, investimento para que estes profissionais sempre atualizem seus conhecimentos. Falta de conhecimento sobre as novas tecnologias e da maneira de aplicá-las em sala de aula e falta de habilidade para desenvolver certas atividades educativas.

O professor da era do conhecimento deve estar aberto a todos os tipos de conhecimento, reformulando sua prática, não se restringindo apenas à sua disciplina. O ideal é que ele adquira habilidades em diversas áreas, usando da interdisciplinaridade e de recursos tecnológicos para aprimorar o processo de ensino aprendizagem.

Com a inclusão de tecnologias na educação surge um novo perfil de educador, com concepções libertadoras para o processo educativo. Ele deixa de ser o detentor maior do conhecimento, e passa a aprender junto com seus alunos, devendo explorar ao máximo todos os momentos em que interagem, mostrando para eles que suas experiências de vida, por mais curtas que sejam, os fazem pessoas insubstituíveis e com uma função importante no seio da sociedade.

A quantidade de docentes que utilizam as novas tecnologias como sustentação para o ato pedagógico ainda é pequena, porém, o sistema de educação brasileiro está se renovando cada vez mais, novas tendências e paradigmas estão surgindo e o emprego da tecnologia está aperfeiçoando gradativamente as práticas pedagógicas.

Portanto, para que as dificuldades enfrentadas pelos docentes sejam minimizadas é necessária primeiramente uma reorganização no sistema educacional, nas propostas de ensino das escolas, além da valorização do profissional por meio de capacitações, visando uma reflexão crítica sobre a prática pedagógica e a relevância da inserção das novas tecnologias no planejamento escolar. E mais que tudo, a mudança de consciência por parte dos profissionais da educação, procurando encarar a educação não apenas como uma fonte de renda, mas como uma função importante no desenvolvimento da sociedade.

Da soma entre as novas tecnologias e as ações pedagógicas, nascem oportunidades de ensino e toma consciência de que o professor, dentro deste contexto, tem um papel importante ao se deparar com estes novos recursos de aprendizado. Em face desta realidade que o professor enfrenta, ele deve se posicionar a favor da investigação e criação de meios para a melhor interação com a realidade dos seus alunos.

Portanto, ao término do trabalho se cria um momento de reflexão e pensamento de que a problematização inicial, caracterizada pelo questionamento: *os professores dos anos finais do ensino fundamental da Escola Municipal José Braz Cavalcante utilizam as novas tecnologias em suas práticas pedagógicas?* Realmente a pesquisa leva a entender que há um longo caminho a ser percorrido, mas que, de fato, um primeiro momento já está acontecendo no ambiente escolar onde, aos poucos, as novas tecnologias estão fazendo o desencadeamento de um espaço de interatividade, comunicação e conhecimento, levando os alunos, sujeitos do processo educativo, se tornarem cidadãos e assumirem o seu papel na sociedade da informação.

REFERÊNCIAS

- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas, 2000.
- GASPARIN, J. L. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2007.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas da pesquisa social**. São Paulo, 1999.
- GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. 4. ed. Rio de Janeiro: Record, 2000.
- HAGUETTE, Teresa Maria Frota. **Metodologias Qualitativas na Sociologia**. 4° ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1992.
- KENSKI, Vani Moreira. Em direção a uma ação docente mediada pelas tecnologias digitais. In: BARRETO, R. G. (Org.). **Tecnologias educacionais e educação à distância: avaliando políticas e práticas**. Rio de Janeiro: Quartet, 2001. P. 74-84.
- LIBÂNEO, José Carlos. **A aprendizagem escolar e a formação de professores na perspectiva da psicologia histórico-cultural e da teoria da atividade**. Educar, Curitiba, n° 24. Editora UFPR, 2004. P. 113-147.
- LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- MARCONI, Marina de Andrade; LACKATOS, Eva Maria. **Fundamento da metodologia científica**; (2006); 6° Ed-3. reimp. São Paulo: Atlas.
- _____. MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1999.

MERCADO, Luiz Leopoldo. **Formação continuada de professores e novas tecnologias.**

Maceió: EDUFAL, 1999.

MORAN, José Manuel et al. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** 6. Ed. Campinas:

Papirus, 2000.

_____. José Manuel, **Os Espaços de Atuação do Educador com as Tecnologias.**

Publicado em 2004. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof./Moran/espacos.htm>>.

Acesso em: 18/02/2013.

OLABUENAGA, J.I. R.; ISPIZUA, M.A. **La descodificación de la vida cotidiana: métodos de investigación cualitativa.** Bilbao, Universidad de Deusto, 1989.

PESCUMA, D. CASTILHO, A. P. F. de. **Projeto de pesquisa – o que é? Como fazer? Um guia para sua elaboração.** São Paulo: Olho d' Água, 2008. 98 p.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO - Documento instituído e apresentado como instrumento norteador da Prática Pedagógica da Escola Municipal José Braz Cavalcante, construído num processo Participativo e de Gestão Democrática, fundamentado legalmente nos referenciais da legislação Educacional Nacional, e Municipal e em pensadores e teóricos da Educação desse país. Carinhanha, 2011

RICHARDSON, R.J. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** 3 Ed., São Paulo: Atlas, 2007.

SAMPAIO, Marisa Narcizo; LEITE, Lúcia Silva. **Alfabetização tecnológica do professor.**

Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SOUZA, Rosa Fátima de. **O ofício do professor.** São Paulo: Unisp, 1999.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto Político Pedagógico: Uma construção possível.**
Cortez, 2001.

APÊNDICE

APÊNDICE I

Questionários para os professores



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade de Educação – FE
Curso de Pedagogia a distância



Prezado (a) professor (a),

Este questionário é parte integrante de uma pesquisa de final de curso tem como objetivo analisar o uso das novas tecnologias na prática pedagógica realizada pelos professores. Assim, solicito a sua participação respondendo às questões a seguir.

Atenciosamente

elietedasilapereira@yahoo.com.br

Eliete da Silva Pereira

(Graduanda em Pedagogia)

Identificação da Escola

Nome da escola: _____

Localização: _____

Dados do professor: **Formação:** () Ensino Médio () Graduação () Especialização () Mestrado ()
 Doutorado () Cursando

Disciplina que ministra: _____ Série: _____

1 - Na escola que você trabalha você usa as novas tecnologias no desenvolvimento de atividades educativas com os alunos? Se sim explique como, se não justifique.

2 - Que nível de preparação você tem para trabalhar com as novas tecnologias? Você sente-se preparada ou acha que falta alguma coisa? Justifique.

3 - Quais conhecimentos você acredita serem necessários para que o professor use as novas tecnologias na escola de forma a desempenhar uma aprendizagem significativa?

4 - Você acredita que o uso das novas tecnologias na prática pedagógica pode favorecer para uma aprendizagem significativa? Por quê?

5 - Quais os recursos mais utilizados?

6 - Quais as diferenças dessa relação pedagógico-tecnológica em relação às que você já vivenciou? O que mudou?

7 - Dos recursos tecnológicos abaixo citados, em sua opinião, qual a importância da utilização desses recursos em sala de aula:

Rádio

- Promove a imaginação dos alunos
- Possibilita a interpretação das informações veiculadas
- Promove o entretenimento (histórias, músicas)
- Divulga os trabalhos dos alunos
- Possibilita a criação da Rádio - escola
- Não utiliza
- Outros (especificar):

Retroprojeter:

- Estimula a imaginação dos alunos
- É um meio importante para o desenvolvimento da criatividade dos alunos
- É um recurso que facilita o trabalho do professor em sala de aula
- Facilita a produção de textos e expressões artísticas pelos alunos
- Não utiliza
- Outros (especificar):

Aparelho de som:

- Promove a realização de dramatização e de outras atividades artísticas
- Promove o gosto pela dança
- Desenvolve o gosto pela música
- Facilita a narração de histórias infantis
- Facilita a análise e interpretação de letras musicais
- Não utiliza
- Outros (especificar):

Material impresso (jornais, revistas, livros, apostilas):

- É importante na realização da pesquisa
- Desenvolve a motricidade
- É de fácil acesso na escola
- Facilita na aprendizagem da leitura
- Possibilita a elaboração e a interpretação de texto
- É fácil de ser usado
- É um tipo de linguagem com a qual os alunos tem familiaridade
- Desenvolve o hábito de leitura
- Não utiliza
- Outros (especificar)

TV:

- Desenvolve a criatividade dos alunos
- É importante na realização da pesquisa
- É de fácil acesso na escola
- É fácil de ser usada
- É um tipo de mídia com a qual os alunos tem familiaridade
- Entretenimento para os alunos (filmes, desenho animado)
- Não utiliza
- Outros (especificar):

Vídeo:

- Facilita na aprendizagem dos alunos
- Desenvolve a criatividade dos alunos
- É importante na realização de pesquisa
- É de fácil acesso na escola
- É fácil de ser usado
- Não utiliza
- Outros (especificar):

Computador:

- Facilita a realização e a formação de exercício e provas
- Propicia a realização de pesquisa
- Facilita a elaboração de trabalhos acadêmicos dos alunos
- Desenvolve o raciocínio lógico dos alunos
- Permite a realização de jogos educativos
- Não utiliza
- Outros (especificar):

Internet:

- Propicia a realização de pesquisas
- Permite a aprendizagem colaborativa
- Permite a divulgação e trocas de informações com outros alunos
- Promove a realização e divulgação de trabalhos em grupo
- Propicia o bate-papo com alunos de outras escolas
- Não utiliza
- Outros (especificar):

APÊNDICE II

Questionários para alunos



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade de Educação – FE
Curso de Pedagogia a distância



Prezado (a) aluno (a),

Este questionário é parte integrante de uma pesquisa de final de curso tem como objetivo analisar o uso das novas tecnologias na prática pedagógica realizada pelos professores. Assim, solicito a sua participação respondendo às questões a seguir.

Atenciosamente

elietedasilapereira@yahoo.com.br

Eliete da Silva Pereira

(Graduanda em Pedagogia)

1 – Dos recursos tecnológicos abaixo citados, em sua opinião, qual a importância da utilização desses recursos em sala de aula:

Rádio

- Promove a imaginação dos alunos
- Possibilita a interpretação das informações veiculadas
- Promove o entretenimento (histórias, músicas)
- Divulga os trabalhos dos alunos
- Possibilita a criação da Rádio - escola
- Não utiliza
- Outros (especificar):

Retroprojektor:

- Estimula a imaginação dos alunos
- É um meio importante para o desenvolvimento da criatividade dos alunos
- É um recurso que facilita o trabalho do professor em sala de aula
- Facilita a produção de textos e expressões artísticas pelos alunos
- Não utiliza
- Outros (especificar):

Aparelho de som:

- Promove a realização de dramatização e de outras atividades artísticas
- Promove o gosto pela dança
- Desenvolve o gosto pela música
- Facilita a narração de histórias infantis
- Facilita a análise e interpretação de letras musicais
- Não utiliza
- Outros (especificar):

Material impresso (jornais, revistas, livros, apostilas):

- É importante na realização da pesquisa
- Desenvolve a motricidade
- É de fácil acesso na escola
- Facilita na aprendizagem da leitura
- Possibilita a elaboração e a interpretação de texto
- É fácil de ser usado
- É um tipo de linguagem com a qual os alunos tem familiaridade
- Desenvolve o hábito de leitura
- Não utiliza
- Outros (especificar)

TV:

- Desenvolve a criatividade dos alunos
- É importante na realização da pesquisa
- É de fácil acesso na escola
- É fácil de ser usada
- É um tipo de mídia com a qual os alunos tem familiaridade
- Entretenimento para os alunos (filmes, desenho animado)
- Não utiliza
- Outros (especificar):

Vídeo:

- Facilita na aprendizagem dos alunos
- Desenvolve a criatividade dos alunos
- É importante na realização de pesquisa
- É de fácil acesso na escola
- É fácil de ser usado
- Não utiliza
- Outros (especificar):

Computador:

- Facilita a realização e a formação de exercício e provas
- Propicia a realização de pesquisa
- Facilita a elaboração de trabalhos acadêmicos dos alunos
- Desenvolve o raciocínio lógico dos alunos
- Permite a realização de jogos educativos
- Não utiliza
- Outros (especificar):

Internet:

- Propicia a realização de pesquisas
- Permite a aprendizagem colaborativa
- Permite a divulgação e trocas de informações com outros alunos
- Promove a realização e divulgação de trabalhos em grupo
- Propicia o bate-papo com alunos de outras escolas
- Não utiliza
- Outros (especificar):

APÊNDICE III

Questionários para coordenadora pedagógica



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade de Educação – FE
Curso de Pedagogia a distância



Prezado (a) coordenador (a),

Este questionário é parte integrante de uma pesquisa de final de curso tem como objetivo analisar o uso das novas tecnologias na prática pedagógica realizada pelos professores. Assim, solicito a sua participação respondendo às questões a seguir.

Atenciosamente

elietedasilapereira@yahoo.com.br

Eliete da Silva Pereira

(Graduanda em Pedagogia)

Dados do coordenador:

Formação: () Ensino Médio () Graduação () Especialização () Mestrado () Doutorado () Cursando

1 -A escola tem o conhecimento de quantos professores estão capacitados ou não a utilizarem as novas tecnologias?

2 - A escola motiva os professores a utilizarem nas suas aulas as novas tecnologias?
 Justifique. _____

3 – A direção da escola demonstra interesse quanto ao uso da tecnologia?

() Sim () Não Justifique sua resposta:

4 - Dos recursos tecnológicos descritos abaixo, assinale os que a escola possui e a quantidade:

Recursos tecnológicos	A escola possui (Sim ou não)	Quantidade
Televisão		
Aparelho de som		
Vídeo		
Computador		
Acesso a Internet		
Retroprojektor		
Rádio		
Material impresso (jornais, revistas, livros).		
Outros. Quais		

Perspectivas Profissionais

Perspectivas Profissionais no Campo da Pedagogia

O novo cenário que se descortina no século XXI traz novas perspectivas para o profissional da educação que se insere no mercado de trabalho! Uma nova estrutura se firma na sociedade, a qual exige profissionais cada vez mais qualificados e preparados para atuarem neste cenário competitivo.

Durante a minha formação pedagógica percebi e aprendi o quanto a educação é importante, pois ela tem o poder de transformação e é por meio dela que estamos em um eterno processo de (re)construção de conhecimentos, valores e reconstrução de nós mesmos.

Saio da Universidade com a clara sensação de que fiz a escolha certa. Mesmo com todas as pedras no percurso, consegui transformar muitas dessas pedras em motivação para que hoje fosse possível alcançar novos sonhos. Agora, como pedagoga, pretendo fazer com que essa alegria e empolgação de mais essa conquista se estenda por todos os meus dias enquanto educadora. Pretendo dar o meu melhor para me tornar uma Pedagoga competente, seja no campo de atuação escolar ou não escolar. Um interesse pessoal é trabalhar com o público infantil. Espero não perder a fé, a esperança.